



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**QUALIDADEUL**



# Preparação escolar dos alunos do 1.º ano da Universidade de Lisboa

## A perspectiva dos docentes

- 1. Apresentação do problema**
- 2. Amostra de respondentes**
- 3. Grau de satisfação dos docentes relativamente à preparação dos alunos à entrada**
- 4. Estratégias para identificar as insuficiências na preparação prévia dos alunos**
- 5. Sugestões para colmatar problemas de impreparação prévia dos alunos**
- 6. Uma breve conclusão**

Agosto de 2010

## 1. Apresentação do problema

O Conselho de Garantia da Qualidade<sup>1</sup> da Universidade de Lisboa (UL) partilha com os docentes a preocupação sobre a preparação escolar dos alunos recém-chegados à Universidade. Nesse sentido, decidiu lançar, em Maio de 2010, um inquérito a todos os docentes da UL que leccionaram unidades curriculares (UC) do 1.º ano desde o início da implementação do Processo de Bolonha (2006/07), com o objectivo de fazer um diagnóstico deste problema nas várias unidades orgânicas e promover uma reflexão sobre metodologias que visem aumentar os níveis de sucesso escolar e garantir uma melhor adaptação dos estudantes ao ensino universitário.

De acordo com a literatura, o sucesso/insucesso no ensino superior resulta de uma combinação variável de factores de âmbito individual, institucional e de contexto. Assim, um estudo dos factores de sucesso e insucesso na UL, efectuado em 2005<sup>2</sup>, permitiu identificar um conjunto de pontos fortes e de problemas nas diversas unidades orgânicas.

Na generalidade, o contexto sócio-económico de origem dos alunos maioritariamente favorecido, o seu percurso no ensino secundário permitem, em boa parte dos casos, o seu ingresso no par estabelecimento/curso de 1.ª opção. A motivação daí decorrente e as consequentes expectativas elevadas são aspectos considerados positivos, a potenciar no conjunto da Universidade.

Pelo contrário, a falta de preparação no ensino secundário, mesmo no caso dos alunos que ingressam com médias elevadas, e a desmotivação/frustração de expectativas inerentes ao ingresso em cursos que não constituíram 1.ª opção, podem implicar uma desorientação académica e vocacional que deveria ser gerida através do desenvolvimento de estratégias sistemáticas de acompanhamento e apoio.

Por outro lado, os estudantes inquiridos na altura consideraram que a preparação científica dos docentes da UL é geralmente muito positiva, embora a necessidade de renovar o corpo docente, recrutar professores em certas áreas específicas e ligar a docência à experimentação, trabalho de campo e investigação sejam igualmente referidas.

A formação pedagógica da generalidade do corpo docente foi uma outra necessidade identificada, bem como a criação de procedimentos regulares de avaliação de aulas e cursos feita pelos alunos. O sistema concebido pelo Conselho de Garantia da Qualidade no sentido de apurar o nível de satisfação de docentes e discentes relativamente a cada uma das UC do semestre anterior, presentemente em fase de teste e que vai ser aplicado globalmente na UL a partir do próximo ano lectivo, constituirá um grande passo em frente no sentido de atingir o objectivo da monitorização permanente da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> <http://www.qualidade.ul.pt>

<sup>2</sup> *Factores de sucesso e insucesso na Universidade de Lisboa*, de Nóvoa, Curado e Machado (2005), consultável em <http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/49695.PDF>

As estruturas de apoio aos alunos, designadamente os Gabinetes de Apoio e os Gabinetes de Estágios e Saídas Profissionais, foram consideradas como aspectos positivos organizacionais nas Faculdades em que existiam, recomendando-se a sua criação naquelas onde os mesmos eram inexistentes. Como estratégia geral para a Universidade, ressaltou a necessidade de instituir um sistema de identificação e acompanhamento dos alunos que, por não terem ingressado em cursos de 1.ª opção, ou por se encontrarem deslocados do seu contexto de origem, poderão ser mais susceptíveis aos problemas de reprovação ou abandono.

A questão do sucesso escolar no 1.º ciclo foi abordada mais recentemente num outro estudo da UL<sup>3</sup>, onde foram recolhidos e analisados indicadores diferentes dos comumente utilizados para avaliar o sucesso/insucesso escolar - nomeadamente a percentagem de alunos avaliados, a percentagem de alunos aprovados e ainda a nota média de ambos os grupos em todas as UC das várias unidades orgânicas. Verificou-se que grande parte dos estudantes inscritos no 1.º ciclo da UL se submete a avaliação (89,3%) e que 89,9% dos avaliados são aprovados. A nota média dos estudantes avaliados varia de uma unidade orgânica para outra: superior a 14 valores em Belas-Artes, Psicologia e Ciências da Educação e Medicina e a rondar os 12 valores em Direito, Ciências e Farmácia.

O relatório que agora se apresenta insere-se no contexto do sistema de monitorização acima prescrito, e procura conhecer as opiniões dos docentes sobre a preparação escolar anterior dos seus alunos. Baseia-se nos resultados da aplicação de um inquérito on-line<sup>4</sup> a todos os docentes da UL, entre 1 de Maio e 31 de Julho de 2010. O guião era constituído por questões de resposta fechada, à excepção da última, de desenvolvimento, onde se solicitavam sugestões para ultrapassar os eventuais problemas detectados.

---

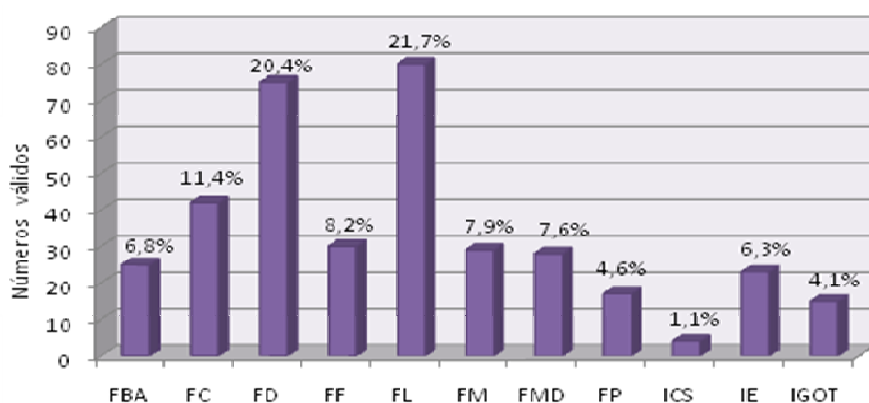
<sup>3</sup> *Sucesso escolar no 1.º ciclo da UL 2007/08* do Observatório dos Percursos dos Estudantes (2009), consultável em <http://www.opest.ul.pt/pdf/SucessoescolarUL200708.pdf>

<sup>4</sup> Em anexo, *print screens* do questionário.

## 2. Amostra de respondentes

Embora todas as unidades orgânicas tenham colaborado no estudo, mais de metade das respostas provieram das Faculdades de Letras, Direito e Ciências. O total de respondentes foi de 368.

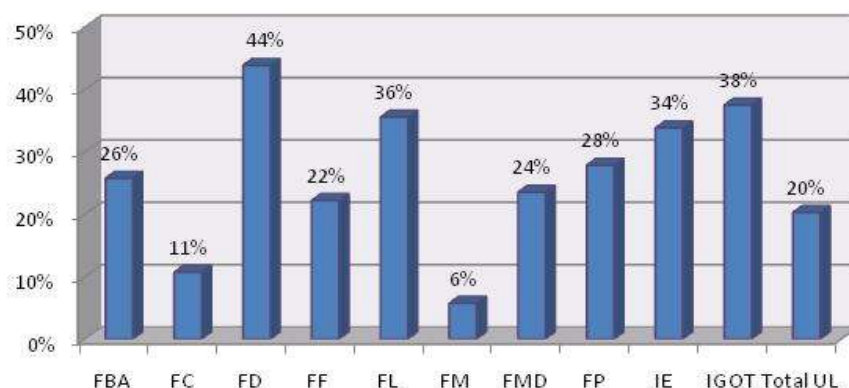
[Gráfico 1] Número e percentagem de respondentes ao inquérito<sup>5</sup>



Fonte: Inquérito Preparação Escolar Anterior (IPEA), Universidade de Lisboa (UL), 2010

O gráfico seguinte ilustra a percentagem de respondentes em função do total de docentes de cada unidade orgânica<sup>6</sup>. Níveis mais altos de participação verificaram-se nas Faculdades de Belas-Artes, Direito, Letras e Psicologia e nos Institutos de Geografia e Ordenamento do Território e de Educação, com mais de ¼ dos docentes participantes por relação com o universo de possíveis respondentes. No total da universidade, responderam 20% dos docentes. Lembramos que o questionário era especificamente dirigido aos docentes que leccionaram qualquer unidade curricular no primeiro ano do primeiro ciclo desde a implementação do Processo de Bolonha.

[Gráfico 2] Percentagem de respondentes em função do total de docentes (a 30 Junho de 2010)



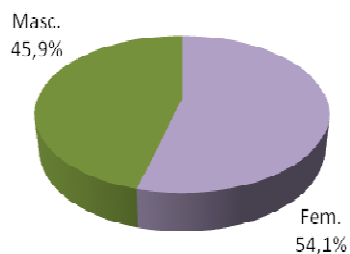
Fonte: Mapas trimestrais, Direcção de Recursos Humanos, Reitoria da UL, 2010

<sup>5</sup> Legenda das abreviaturas: FBA – Faculdade de Belas-Artes; FC – Faculdade de Ciências; FD – Faculdade de Direito; FF – Faculdade de Farmácia; FL – Faculdade de Letras; FM – Faculdade de Medicina; FMD – Faculdade de Medicina Dentária; FP – Faculdade de Psicologia; ICS – Instituto de Ciências Sociais; IE – Instituto de Educação; IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.

<sup>6</sup> O ICS, por ser um centro de investigação não tem na sua equipa docentes mas sim investigadores - por essa razão não é representado graficamente.

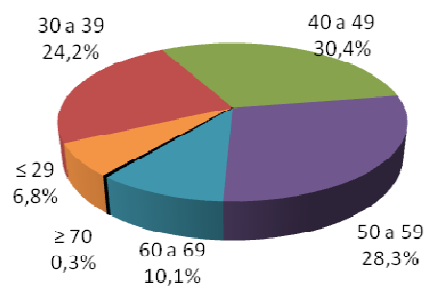
Na amostra de respondentes, predominaram os docentes do sexo feminino (54,1% das respostas). A grande maioria tinha entre 30 e 59 anos de idade (82,9%) e mais de metade era doutorado.

**[Gráfico 3]** Sexo, percentagem, total UL



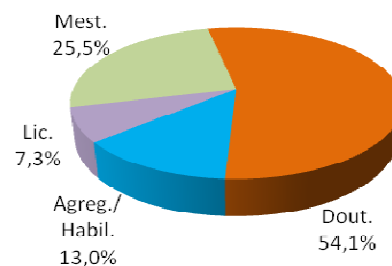
Fonte: IPEA, UL, 2010

**[Gráfico 4]** Grupo etário, percentagem, total UL



Fonte: IPEA, UL, 2010

**[Gráfico 5]** Grau académico, percentagem, total UL



Fonte: IPEA, UL, 2010

Em anexo encontra-se a pormenorizada caracterização da amostra: número de docentes por instituição, o respectivo sexo, repartição por escalões etários e por grau académico, número de vezes que leccionaram no 1.º ano após Bolonha e em que cursos, e/ou situação de coordenação das UC.

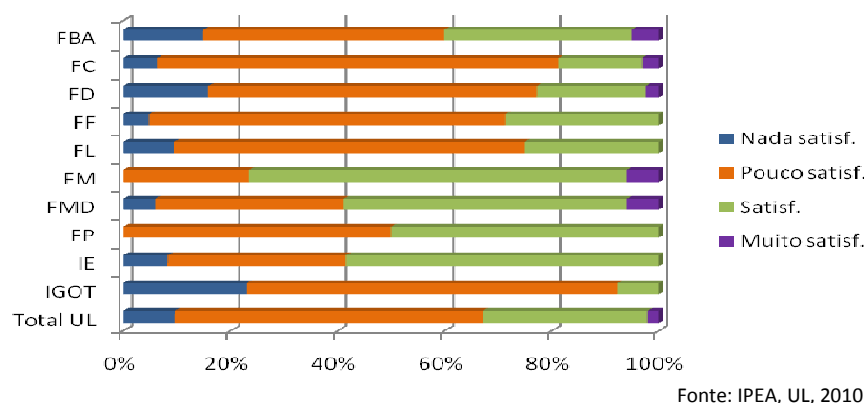
Segue-se a descrição das apreciações dos respondentes relativamente ao grau de preparação dos seus alunos do 1.º ano.

### 3. Grau de satisfação dos docentes relativamente à preparação dos alunos à entrada

Apurou-se o grau de satisfação dos docentes relativamente a dois aspectos: os conhecimentos e competências provenientes do secundário ou equivalente, e as disciplinas frequentadas pelos alunos nesse ciclo de ensino. Abordou-se também o eventual desfasamento entre os conhecimentos e competências pré-universitárias e os requisitos necessários a um percurso com sucesso no ensino superior.

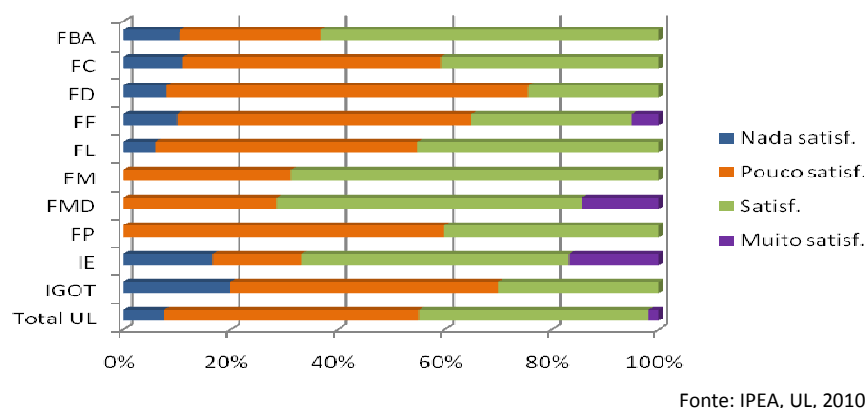
Os professores das Faculdades de Belas-Artes, Ciências, Direito, Farmácia, Letras e do IGOT declaram-se maioritariamente "pouco satisfeitos" com a preparação pré-universitária (Gráfico 5). Pelo contrário, nas Faculdades de Medicina, Medicina Dentária e do IE consideram-se os alunos devidamente preparados. Na Faculdade de Psicologia as opiniões dividem-se totalmente entre os "pouco satisfeitos" e os "satisfeitos". Na globalidade da Universidade predominam as opiniões negativas (cerca de 68% dos docentes).

**[Gráfico 6]** Grau de satisfação relativamente aos conhecimentos/competências do secundário



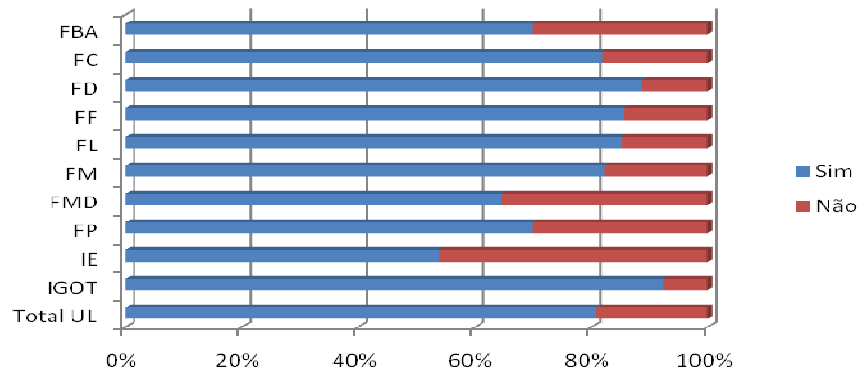
As opiniões são em geral mais positivas acerca das disciplinas frequentadas no secundário - cerca de 45% dos docentes manifestam satisfação relativamente a este domínio (Gráfico 6). As opiniões mais favoráveis provêm das Faculdades de Belas-Artes, Medicina, Medicina Dentária e do IE. Manifestam posições contrárias os docentes de Ciências, Direito, Farmácia, Letras, Psicologia e do IGOT.

**[Gráfico 7]** Grau de satisfação relativamente às disciplinas frequentadas no secundário



Uma esmagadora maioria de 81% dos respondentes considera entretanto que existe desfasamento entre a preparação pré-universitária e os requisitos para progredir com sucesso no ensino superior (Gráfico 7).

**[Gráfico 8]** Existe desfasamento entre a preparação pré-universitária e a necessária para o sucesso no ensino superior

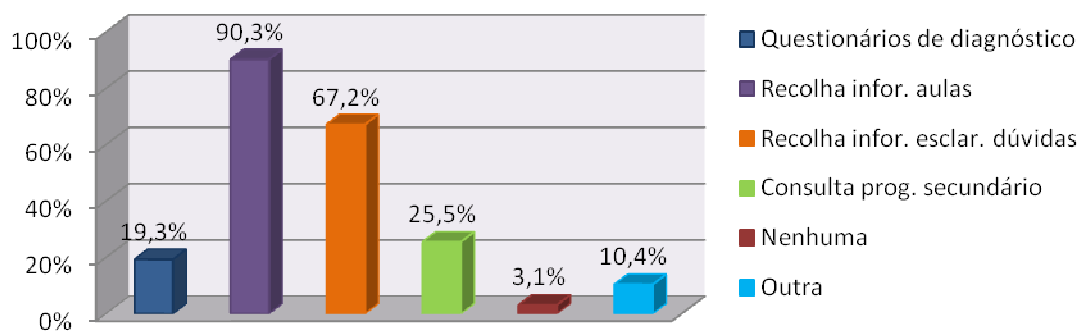


Fonte: IPEA, UL, 2010

#### 4. Estratégias para identificar as insuficiências na preparação prévia dos alunos

Interessa conhecer quais as estratégias desenvolvidas pelos docentes para identificar eventuais deficiências na preparação dos seus alunos. O Gráfico 8 sintetiza as respostas recebidas. Predomina a recolha de informação durante as aulas e os tempos de esclarecimento de dúvidas. Cerca de um quarto dos respondentes declara consultar os programas do secundário. Cerca de um quinto aplica testes de avaliação diagnóstica. Apenas 3% admite não recorrer a qualquer estratégia específica para identificar as deficiências de preparação dos seus alunos.

[Gráfico 9] Estratégias para identificar as insuficiências na preparação prévia dos alunos



Fonte: IPEA, UL, 2010



## 5. Sugestões para colmatar problemas de impreparação prévia dos alunos

Responderam a esta questão aberta 57,2% dos docentes que, tendo respondido ao questionário, leccionaram cursos do 1.º ano no período de reforma curricular pós-Bolonha. De entre esses 167 docentes, 59,3% eram do sexo feminino, 74,3% eram doutorados e a moda das idades oscilava entre os 50 e os 59 anos (35,3%), seguida dos docentes na casa dos 40 anos (29,9%). A maioria dos respondentes provinha da Faculdade de Letras (26,9%), seguindo-se Direito (15,6%) e Ciências (13,2%) Os docentes de Medicina Dentária (2,4%) e de Psicologia (3,6%) foram os que menos se manifestaram.

### Análise de conteúdo das respostas

[Quadro 1] Estratégias para superar as deficiências na preparação prévia dos alunos

Categorias	Sub Categorias	Descritores	Incidência *
<b>Dificuldades e sugestões a montante</b>	Melhorar os currículos do ensino secundário	Melhorar programas, melhorar métodos, construir competências de reflexão crítica e argumentação, elevar a exigência na avaliação, desenvolver métodos de trabalho, disciplina e estudo, incluir a obrigatoriedade das disciplinas de português e matemática em todas as vias.	<b>26,3%</b>
	Adequar a formação específica ao ensino superior	As disciplinas da formação específica devem ter a duração de três anos e ser consideradas como pré-requisitos de entrada no ensino superior.	<b>15,0%</b>
	Instituir um ano propedêutico	No ano propedêutico, um conjunto de disciplinas consideradas como essenciais seriam leccionadas intensivamente, como clara especificação dos conhecimentos e competências a desenvolver.	<b>4,8%</b>
			<b>46,1%</b>
<b>Sugestões de alterações à entrada no ensino superior</b>	<b>Alterar os critérios de admissão</b>	Os professores do ensino superior deveriam ter uma forte participação nesta alteração, estabelecendo os pré-requisitos de entrada; criar exames de admissão; reduzir o número de admissões em cada ano.	<b>4,2%</b>
	<b>Aconselhamento e orientação na hora das inscrições</b>	Sobretudo no caso dos alunos que entram via "Maiores de 23", mas também nos outros casos, deveria ser dado aconselhamento à entrada sobre as opções a escolher e os apoios a requerer.	<b>1,8%</b>
			<b>6,0%</b>

<b>Categorias</b>	<b>Sub Categorias</b>	<b>Descritores</b>	<b>Incidência *</b>
<b>Sugestões de reorganização no ensino superior: curriculares, organizacionais</b>	<b>Interligar secundário e superior</b>	Reconverter os currículos com base num exame dos programas do ensino secundário; os professores do ensino superior deveriam ter participação na reformulação dos programas do ensino secundário.	<b>12,0%</b>
	<b>Adequar os currículos aos alunos</b>	Adequar os conteúdos e as metodologias aos alunos, tal como eles são, no pressuposto de todos podem aprender; adoptar pedagogias diferenciadas, organizar grupos pequenos; organizar tarefas onde os alunos possam manifestar as suas dificuldades.	<b>9,0%</b>
	<b>Adoptar métodos de trabalho mais prático</b>	Reintroduzir o trabalho laboratorial, em pequenos grupos, em workshops/oficinas, reduzir o número de alunos por turma.	<b>9,6%</b>
	<b>Elevar a carga horária semanal</b>	Elevar a carga horária semanal das unidades curriculares de base.	<b>1,2%</b>
	<b>Promover apoios tutoriais</b>	As tutorias, os mentorados e outros tipos de apoio deveriam ser aplicados de forma obrigatória e incluídos nos horários.	<b>7,8%</b>
	<b>Organizar cursos/oficinas específicas</b>	Cursos específicos e intensivos, talvez prévios, de língua portuguesa, inglês, escrita; de criação de hábitos de trabalho, investigação, análise crítica e escrita; cursos específicos das disciplinas em falta na formação original, como a Biologia, a Geometria Descritiva e a Química.	<b>21,6%</b>
	<b>Reorganizar as turmas</b>	Reduzir o número de alunos por turma; colocar em turmas específicas os alunos entrados na 3ª fase de colocação.	<b>2,4%</b>
	<b>Utilizar o moodle e outros espaços virtuais como formas de apoio</b>	Os materiais de apoio a construir poderão ser usados via electrónica ou não.	<b>3,6%</b>
	<b>Usar a experiência dos professores coordenadores</b>	Usar o conhecimento e a experiência dos professores mais qualificados; acompanhamento mais próximo pelos regentes.	<b>1,2%</b>
	<b>Usar formas de avaliação mais restritas</b>	Usar mais a solução da reprovação.	<b>1,2%</b>
			<b>69,6%</b>

*(Cada respondente pode ter apresentado diversas sugestões e comentários, pelo que a soma não totaliza 100%.)*

As respostas recebidas podem ser divididas em três grandes categorias.

Por um lado, as que se referem a problemas e soluções **a montante do ensino superior** (46,1% das referências). Incluem-se nesta categoria sugestões como:

- Melhorar programas do ensino pré-superior, melhorar os seus métodos, desenvolver competências de reflexão crítica e de argumentação, elevar a exigência na avaliação; desenvolver métodos de trabalho, disciplina e estudo. Por exemplo:

*“É necessário/indispensável um grau de preparação no Ensino Secundário muito superior ao actual” (Faculdade de Direito);*

*“Mais trabalho e mais método por parte de alunos e professores” (Faculdade de Letras);*

*“Mais unidades curriculares no secundário sobre investigação, pesquisa nas bibliotecas, pensamento crítico” (Faculdade de Letras);*

*“Adequação dos programas. Rigor na avaliação” (Faculdade de Direito);*

*“Maior exigência por parte do Ensino Secundário” (Faculdade de Medicina Dentária”).*

- Assegurar que as disciplinas da formação específica tenham a duração de três anos e sejam consideradas como pré-requisitos de entrada no ensino superior. Por exemplo:

*“Obrigatoriedade da frequência de 1 disciplina de Química no 12º ano para todos os alunos que pretendam frequentar o curso de Geologia” (Faculdade de Ciências);*

*“Maior rigidez nas disciplinas obrigatórias para cada curso no 12º ano” (Faculdade de Farmácia);*

*“A disciplina de Geometria Descritiva deveria ser obrigatoriamente ministrada no 11.º e 12º anos de escolaridade. Neste momento só é oferecida pelas escolas secundárias no 10º e 11.º anos e em muitos casos é de carácter facultativo. O hiato do 12º ano é desastroso” (Faculdade de Belas-Artes).*

- Instituir um ano propedêutico, com um conjunto de disciplinas consideradas essenciais, leccionadas intensivamente e com clara especificação dos conhecimentos e competências a desenvolver. Por exemplo:

*“Cursos prévios de recuperação” (Faculdade de Ciências);*

*“A criação, se possível, de uma ano propedêutico” (Faculdade de Direito);*

*“Uma melhor percepção, no plano institucional, do que aprendem os alunos no ensino secundário; uma definição muito rigorosa dos conteúdos das disciplinas propedêuticas, como é o caso da referida neste inquérito; uma definição muito rigorosa do que se pretende que os alunos fiquem a saber depois de a terem frequentado (Faculdade de Letras);*

*“Possibilidade dos alunos frequentarem um ano prévio (ano zero) de preparação” (IGOT);*

*“Dada a impossibilidade de mudar o ensino secundário, deveria existir um ano zero na Universidade” (Faculdade de Psicologia);*

*“Um curso preparatório antes do início da unidade curricular, uma vez que a anatomia humana apresenta uma especificidade não contemplada no ensino secundário” (Faculdade de Medicina Dentária).*

Uma segunda categoria de respostas inclui as referências aos problemas e sugestões **à entrada no ensino superior**, alterando os critérios de admissão e o número de vagas (6% das respostas). Por exemplo:

*“Reduzir o número de admissões em cada ano” (Faculdade de Direito);*  
*“Obrigatoriedade da frequência da disciplina de Química no 12º ano como pré-requisito” (Faculdade de Farmácia);*  
*“Diminuir o número de vagas; criar exames de admissão” (Faculdade de Direito);*  
*“Identificação de disciplinas obrigatórias no ensino secundário como pré-requisito” (Faculdade de Medicina).*

Finalmente, uma terceira categoria de problemas e sugestões referem-se a **alterações curriculares e organizacionais dentro do próprio ensino superior**. Esta categoria é a que recolhe mais referências (69%) e inclui sugestões no sentido de:

- Reconverter os currículos com base num exame dos programas do ensino secundário. Por exemplo:

*“Maior participação dos docentes do ensino superior na elaboração dos currículos das disciplinas do ensino secundário” (Faculdade de Ciências);*  
*“As Universidades não podem continuar a demitir-se de participar na definição da organização do ensino secundário” (Faculdade de Ciências).*

- Adequar os conteúdos e as metodologias aos alunos, tal como eles são, no pressuposto de que todos podem aprender; adoptar pedagogias diferenciadas, organizar grupos pequenos; organizar tarefas onde os alunos possam manifestar as suas dificuldades. Por exemplo:

*“Os professores têm que trabalhar com os alunos que têm. Consequentemente, terão que desenvolver as estratégias mais adequadas para que todos os alunos possam aprender e adquirir as competências desejáveis. Há uma grande diversidade de estratégias possíveis que não cabe aqui explicitar, mas todas deverão basear-se em dois elementares princípios: 1) todos os alunos podem aprender; 2) os alunos terão que ter um papel efectivamente activo nas suas aprendizagens (e isto não é nada fácil, mas pode ser conseguido com muito trabalho...) (Instituto de Educação);*  
*“Partir dos conhecimentos prévios dos alunos para redefinir os objectivos e usar metodologias de aprendizagem mais centradas no aluno e na sua participação” (IGOT).*

- Reintroduzir o trabalho laboratorial, em pequenos grupos, em *workshops*/oficinas, reduzir o número de alunos por turma. Por exemplo:

*“Reintrodução da componente laboratorial” (Faculdade de Ciências);*  
*“Mais trabalho prático. Organização de tarefas em que os aprendentes explicitam as próprias dificuldades” (Faculdade de Letras).*

- Elevar a carga horária semanal das unidades curriculares de base. Por exemplo:

*“Três horas por semana por cadeira é insuficiente. Deviam ser pelo menos quatro horas de aulas teóricas, sem contar aulas TP” (Faculdade de Ciências);*  
*“Maior número de horas de aulas” (Faculdade de Farmácia).*

- Aplicar tutorias, mentorados e outros tipos de apoio de forma obrigatória. Por exemplo:

*“Aulas práticas e sessões tutoriais para auxiliar a adaptação às exigências do estudo universitário” (Faculdade de Letras);*

*“Obrigatoriedade de os alunos frequentarem aulas tutoriais além do tempo lectivo da disciplina” (Faculdade de Ciências);*

*“Incluir as horas tutoriais directamente nos horários escolares” (Faculdade de Ciências);*

*“Programa de Mentorado. Deve incluir oficinas de escrita (língua portuguesa), oficinas de Inglês, oficinas sobre métodos de trabalho/estudo/investigação. Mentores /Guias /Tutores podem ser alunos mais avançados (finalistas, mestrado...), bolseiros, coordenados por docente(s)” (IGOT).*

- Oferecer cursos específicos e intensivos, de língua portuguesa, inglesa, ou mesmo de escrita; de criação de hábitos de trabalho, de investigação, de análise crítica e de escrita; das disciplinas em falta na formação original. Por exemplo:

*“O maior problema não é de conhecimentos e competências considerados em si mesmos, apesar de alguns estudantes terem poucos, mas comportamental, i.e., falta de hábitos de estudo, de relação rigorosa com o conhecimento, de seguir um discurso teórico” (Instituto de Educação);*

*“Formação adicional (extracurricular) em matemática e química no início do 1.º semestre” (Faculdade de Ciências);*

*“Ensino de português falado e escrito; metodologias de estudo e investigação; como preparar um texto escrito de análise ou de reflexão; ensino de organização do discurso; ensino de língua(s) estrangeira(s)” (Faculdade de Letras);*

*“Melhorar o conhecimento da língua inglesa é decisivo (Faculdade de Letras).*

- Reduzir o número de alunos por turma; colocar em turmas específicas os alunos entrados na 3ª fase de colocação. Por exemplo:

*“Turmas pequenas (15 - 20 alunos); disciplinas do 1.º semestre devem ter mais turmas (grupos pequenos)” (IGOT);*

*“Turmas específicas para os alunos da 2ª e 3ª fase (não misturar com os restantes alunos, em regra mais avançados um mês ou dois” (IGOT).*

- Utilizar o *moodle* e plataformas de *e-learning*. Por exemplo:

*“Utilização do Moodle como sala de aula virtual de apoio. Construção de materiais de apoio” (Faculdade de Belas-Artes);*

*“Informação /formação inicial sobre funcionamento da plataforma campus/e-learning” (IGOT);*

*“Utilização de fóruns electrónicos para acompanhamento continuado” (Faculdade de Direito).*

- Usar o conhecimento e a experiência dos professores mais qualificados no acompanhamento dos menos experientes. Por exemplo:

*“Um acompanhamento mais próximo por parte dos regentes” (Faculdade de Direito).*

## 6. Uma breve conclusão

Se se torna mais trabalhoso, embora não impossível, mudar as condições a montante e à entrada no ensino superior, já as alterações curriculares e organizacionais sugeridas, internas às diferentes unidades orgânicas, poderão ser objecto de estudo com vista à análise da sua eficácia no sentido de ultrapassar os problemas de preparação detectados.

No entanto, é interessante cruzar este resultado com o de estudos que, partindo dos alunos, abordam questões semelhantes. Embora a percepção dos docentes se incline esmagadoramente para a identificação de deficiências de preparação que podem obstar ao percurso com sucesso dos seus alunos, os dados do OPEST <sup>7</sup> de 2009 revelam que a grande maioria dos alunos (84%) continua a frequentar, no ano seguinte, o curso em que se matriculou no ano anterior. A fidelização é máxima na Faculdade de Medicina, seguindo-se-lhe Psicologia, Belas Artes e Direito. Entre os que mudaram de curso sobressaem os alunos dos cursos de Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina Dentária. Do total de alunos entrados, apenas 3,4% se encontrava fora do sistema de ensino superior um ano depois.

Nada nos deve demover, porém, de envidar esforços para melhorar os níveis de sucesso e de satisfação na Universidade de Lisboa. Este Relatório pretende justamente ser um contributo para tal objectivo.

---

<sup>7</sup> *Os caloiros da UL: um ano depois*, Almeida et al, 2010, consultável em <http://www.opest.ul.pt/pdf/caloirosumanodepois.pdf>

## Anexo

**[Quadro a1]** Número e percentagem de respostas ao inquérito on-line, número e percentagem de docentes e percentagem de resposta em função do número de docentes

<b>UO</b>	<b>Respostas</b>	<b>Docentes</b>	<b>% de resposta</b>
FBA	25 6,8%	97 5,4%	25,8%
FC	42 11,4%	392 21,6%	10,7%
FD	75 20,4%	171 9,4%	43,9%
FF	30 8,2%	135 7,4%	22,2%
FL	80 21,7%	225 12,4%	35,6%
FM	29 7,9%	505 27,9%	5,7%
FMD	28 7,6%	119 6,6%	23,5%
FP	17 4,6%	61 3,4%	27,9%
ICS	4 1,1%	-	-
IE	23 6,3%	68 3,8%	33,8%
IGOT	15 4,1%	40 2,2%	37,5%
<b>Total UL</b>	368 100,0%	1813 100,0%	20,3%

[Quadro a2] Sexo dos respondentes <sup>8</sup>

UO	Feminino	Masculino	Total
FBA	5	20	25
	20,0%	<b>80,0%</b>	100,0%
FC	23	19	42
	54,8%	45,2%	100,0%
FD	31	44	75
	41,3%	<b>58,7%</b>	100,0%
FF	24	6	30
	<b>80,0%</b>	20,0%	100,0%
FL	49	31	80
	<b>61,3%</b>	38,8%	100,0%
FM	14	15	29
	48,3%	<b>51,7%</b>	100,0%
FMD	15	13	28
	53,6%	46,4%	100,0%
FP	13	4	17
	<b>76,5%</b>	23,5%	100,0%
ICS	3	1	4
	<b>75,0%</b>	25,0%	100,0%
IE	15	8	23
	<b>65,2%</b>	34,8%	100,0%
IGOT	7	8	15
	46,7%	<b>53,3%</b>	100,0%
<b>Total UL</b>	199	169	368
	54,1%	45,9%	100,0%

<sup>8</sup> Assinalado a negrito as sobre-representações em relação ao total da UL.



[Quadro a3] Grupo etário dos respondentes

UO	≤29 anos	30 - 39 anos	40 - 49 anos	50 - 59 anos	60 - 69 anos	≥70 anos	Total
FBA		4	13	6	2		25
		16,0%	<b>52,0%</b>	24,0%	8,0%		100,0%
FC		12	10	11	9		42
		<b>28,6%</b>	23,8%	26,2%	<b>21,4%</b>		100,0%
FD	12	36	16	11			75
	<b>16,0%</b>	<b>48,0%</b>	21,3%	14,7%			100,0%
FF	1	3	17	7	2		30
	3,3%	10,0%	<b>56,7%</b>	23,3%	6,7%		100,0%
FL	3	8	24	30	15		80
	3,8%	10,0%	30,0%	<b>37,5%</b>	<b>18,8%</b>		100,0%
FM	1	9	6	7	6		29
	3,4%	<b>31,0%</b>	20,7%	24,1%	<b>20,7%</b>		100,0%
FMD	6	12	8	2			28
	<b>21,4%</b>	<b>42,9%</b>	28,6%	7,1%			100,0%
FP		4	4	9			17
		23,5%	23,5%	<b>52,9%</b>			100,0%
ICS			1	2		1	4
			25,0%	<b>50,0%</b>		25,0%	100,0%
IE	2		8	11	2		23
	8,7%		<b>34,8%</b>	<b>47,8%</b>	8,7%		100,0%
IGOT		1	5	8	1		15
		6,7%	<b>33,3%</b>	<b>53,3%</b>	6,7%		100,0%
<b>Total</b>	25	89	112	104	37	1	368
	6,8%	24,2%	30,4%	28,3%	10,1%	0,3%	100,0%

[Quadro a4] Grau acadêmico dos respondentes

UO	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Agregação/Habilitação	Total
FBA	5	9	11		25
	20,0%	<b>36,0%</b>	44,0%		100,0%
FC			34	8	42
			<b>81,0%</b>	<b>19,0%</b>	100,0%
FD	9	50	12	4	75
	<b>12,0%</b>	<b>66,7%</b>	16,0%	5,3%	100,0%
FF	1	1	26	2	30
	3,3%	3,3%	<b>86,7%</b>	6,7%	100,0%
FL	3	13	52	12	80
	3,8%	16,3%	<b>65,0%</b>	<b>15,0%</b>	100,0%
FM	4	2	14	9	29
	<b>13,8%</b>	6,9%	48,3%	<b>31,0%</b>	100,0%
FMD	5	15	8		28
	<b>17,9%</b>	<b>53,6%</b>	28,6%		100,0%
FP		2	13	2	17
		11,8%	<b>76,5%</b>	11,8%	100,0%
ICS			3	1	4
			<b>75,0%</b>	<b>25,0%</b>	100,0%
IE		2	17	4	23
		8,7%	<b>73,9%</b>	<b>17,4%</b>	100,0%
IGOT			9	6	15
			<b>60,0%</b>	<b>40,0%</b>	100,0%
<b>Total UL</b>	27	94	199	48	368
	7,3%	25,5%	54,1%	13,0%	100,0%

**[Quadro a5]** Número de anos de docência no 1.º ano desde o início do Processo de Bolonha dos respondentes

<b>UO</b>	<b>Nunca leccionou</b>	<b>1.º ano</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Total</b>
FBA	5	3	2	8	4	3	25
	20,0%	<b>12,0%</b>	<b>8,0%</b>	<b>32,0%</b>	16,0%	12,0%	100,0%
FC	9	6	1	8	8	10	42
	21,4%	<b>14,3%</b>	2,4%	<b>19,0%</b>	19,0%	<b>23,8%</b>	100,0%
FD	31	13	5	10	12	4	75
	<b>41,3%</b>	<b>17,3%</b>	<b>6,7%</b>	13,3%	16,0%	5,3%	100,0%
FF	9	1		3	6	11	30
	30,0%	3,3%		10,0%	20,0%	<b>36,7%</b>	100,0%
FL	12	7	3	16	28	15	81
	14,8%	8,6%	3,7%	<b>19,8%</b>	<b>34,6%</b>	18,5%	100,0%
FM	11	1	1	5	6	5	29
	<b>37,9%</b>	3,4%	3,4%	17,2%	20,7%	17,2%	100,0%
FMD	10	3		9	2	4	28
	<b>35,7%</b>	10,7%		<b>32,1%</b>	7,1%	14,3%	100,0%
FP	7	2			3	5	17
	<b>41,2%</b>	<b>11,8%</b>			17,6%	<b>29,4%</b>	100,0%
ICS	4						4
	100,0%						100,0%
IE	10	2		5	1	5	23
	43,5%	8,7%		<b>21,7%</b>	4,3%	<b>21,7%</b>	100,0%
IGOT	2			1	6	6	15
	13,3%			6,7%	<b>40,0%</b>	40,0%	100,0%
<b>Total UL</b>	110	38	12	65	76	68	369
	29,8%	10,3%	3,3%	17,6%	20,6%	18,4%	100,0%

## Docentes que leccionaram no 1.º ano desde o início do Processo de Bolonha

[Quadro a6] Curso de referência

UO	Curso de referência	N
FBA	Arte Multimédia	2
	Ciências da Arte e do Património	1
	Design de Comunicação	7
	Design de Equipamento	3
	Escultura	8
	Pintura	6
	Não especificou	3
FC	Biologia	5
	Bioquímica	8
	Engenharia da Energia e do Ambiente	5
	Física	2
	Geologia	3
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1
	Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	1
	Química	8
	Química Tecnológica	7
Não especificou	3	
FD	Direito	44
FF	Ciências Farmacêuticas	21
FL	Arqueologia	4
	Ciências da Cultura	3
	Ciências da Linguagem	3
	Comunicação e Cultura	4
	Estudos Africanos	3
	Estudos Artísticos - Artes do Espectáculo	1
	Estudos Artísticos - Artes e Culturas Comparadas	2
	Estudos Asiáticos	2
	Estudos Clássicos	2
	Estudos Europeus	2
	Estudos Ingleses	2
	Estudos Portugueses e Lusófonos	3
	Estudos Portugueses e Românicos	4
	Filosofia	3
	História	7
	História da Arte	3
	Línguas e Literaturas Clássicas	1
	Línguas e Literaturas Modernas	2
	Línguas, Literaturas e Culturas	13
	Tradução	4
Não especificou	19	
FM	Medicina	18
FMD	Higiene Oral	7
	Medicina Dentária	4
FP	Prótese Dentária	7
	Psicologia	10
IE	Ciências da Educação	13
IGOT	Geografia	13
RUL	Ciências da Saúde	1

*(O total de respostas será superior ao número de respondentes uma vez que o mesmo docente pode ter leccionado em mais do que um ciclo de estudos)*

**[Quadro a7]** Responsável pela Unidade Curricular

<b>UO</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
FBA	8	12	20
	40,0%	<b>60,0%</b>	100,0%
FC	13	20	33
	39,4%	<b>60,6%</b>	100,0%
FD	8	36	44
	18,2%	<b>81,8%</b>	100,0%
FF	9	12	21
	42,9%	57,1%	100,0%
FL	45	24	69
	<b>65,2%</b>	34,8%	100,0%
FM	3	15	18
	16,7%	<b>83,3%</b>	100,0%
FMD	7	11	18
	38,9%	<b>61,1%</b>	100,0%
FP	4	6	10
	40,0%	<b>60,0%</b>	100,0%
IE	8	5	13
	<b>61,5%</b>	38,5%	100,0%
IGOT	8	5	13
	<b>61,5%</b>	38,5%	100,0%
<b>Total UL</b>	113	146	259
	43,6%	56,4%	100,0%

**[Quadro a8]** Satisfação relativamente às competências/conhecimentos adquiridas no ensino secundário

UO	Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	Total	Não tem opinião formada
FBA	3	9	7	1	20	
	<b>15,0%</b>	45,0%	<b>35,0%</b>	5,0%	100,0%	
FC	2	24	5	1	32	1
	6,3%	<b>75,0%</b>	15,6%	3,1%	100,0%	(3,0%)
FD	7	27	9	1	44	
	<b>15,9%</b>	<b>61,4%</b>	20,5%	2,3%	100,0%	
FF	1	14	6		21	
	4,8%	<b>66,7%</b>	28,6%		100,0%	
FL	6	42	16		64	3
	9,4%	<b>65,6%</b>	25,0%		100,0%	(4,5%)
FM		4	12	1	17	
		23,5%	<b>70,6%</b>	5,9%	100,0%	
FMD	1	6	9	1	17	
	5,9%	35,3%	<b>52,9%</b>	5,9%	100,0%	
FP		5	5		10	
		50,0%	<b>50,0%</b>		100,0%	
IE	1	4	7		12	1
	8,3%	33,3%	58,3%		100,0%	(7,7%)
IGOT	3	9	1		13	
	<b>23,1%</b>	<b>69,2%</b>	7,7%		100,0%	
<b>Total UL</b>	24	144	77	5	250	5
	9,6%	57,6%	30,8%	2,0%	100,0%	(2,0%)

[Quadro a9] Satisfação relativamente às disciplinas frequentadas no ensino secundário

UO	Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	Total	Não tem opinião formada
FBA	2	5	12			1
	<b>10,5%</b>	26,3%	<b>63,2%</b>		100,0%	(5,0%)
FC	3	13	11		27	6
	<b>11,1%</b>	48,1%	40,7%		100,0%	(18,2%)
FD	3	25	9		37	7
	8,1%	<b>67,6%</b>	24,3%		100,0%	(15,9%)
FF	2	11	6	1	20	1
	<b>10,0%</b>	<b>55,0%</b>	30,0%	5,0%	100,0%	(4,8%)
FL	3	25	23		51	16
	5,9%	<b>49,0%</b>	<b>45,1%</b>		100,0%	(23,9%)
FM		5	11		16	1
		31,3%	<b>68,8%</b>		100,0%	(5,9%)
FMD		4	8	2	14	3
		28,6%	<b>57,1%</b>	14,3%	100,0%	(17,6%)
FP		6	4		10	
		<b>60,0%</b>	40,0%		100,0%	
IE	1	1	3	1	6	7
	<b>16,7%</b>	16,7%	<b>50,0%</b>	16,7%	100,0%	(53,8%)
IGOT	2	5	3		10	3
	<b>20,0%</b>	<b>50,0%</b>	30,0%		100,0%	(23,1%)
<b>Total UL</b>	16	100	90	4	210	45
	7,6%	47,6%	42,9%	1,9%	100,0%	(17,6%)

**[Quadro a10]** Desfasamento entre a preparação escolar no secundário e a que os alunos necessitam para ter sucesso na unidade curricular

<b>UO</b>	<b>Existe desfasamento</b>	<b>Não existe desfasamento</b>	<b>Total</b>
FBA	14	6	20
	70,0%	<b>30,0%</b>	100,0%
FC	27	6	33
	81,8%	18,2%	100,0%
FD	39	5	44
	<b>88,6%</b>	11,4%	100,0%
FF	18	3	21
	<b>85,7%</b>	14,3%	100,0%
FL	57	10	67
	<b>85,1%</b>	14,9%	100,0%
FM	14	3	17
	<b>82,4%</b>	17,6%	100,0%
FMD	11	6	17
	64,7%	<b>35,3%</b>	100,0%
FP	7	3	10
	70,0%	<b>30,0%</b>	100,0%
IE	7	6	13
	53,8%	<b>46,2%</b>	100,0%
IGOT	12	1	13
	<b>92,3%</b>	7,7%	100,0%
<b>Total UL</b>	206	49	255
	80,8%	19,2%	100,0%




**[Quadro a11]** Metodologias utilizadas para identificar os conhecimentos/competências prévias dos alunos necessários à aprendizagem na unidade curricular

UO	Questionários de diagnóstico	Recolha de informação no decorrer das aulas	Recolha de informação nos tempos de esclarecimento de dúvidas	Consulta de programas do ensino secundário	Nenhuma	Outra
FBA	3 15,0%	20 <b>100,0%</b>	16 <b>80,0%</b>	9 <b>45,0%</b>		5 <b>25,0%</b>
FC	10 <b>30,3%</b>	29 87,9%	21 63,6%	10 <b>30,3%</b>	1 3,0%	1 3,0%
FD	4 9,1%	42 <b>95,5%</b>	26 59,1%	8 18,2%	1 2,3%	3 6,8%
FF	1 4,8%	21 <b>100,0%</b>	15 <b>71,4%</b>	10 <b>47,6%</b>		1 4,8%
FL	23 <b>33,3%</b>	58 84,1%	51 <b>73,9%</b>	17 24,6%	2 2,9%	6 8,7%
FM	2 11,1%	15 83,3%	5 27,8%	3 16,7%	1 <b>5,6%</b>	1 5,6%
FMD	1 5,6%	15 83,3%	11 61,1%	4 22,2%	2 11,1%	
FP	1 10,0%	10 <b>100,0%</b>	10 <b>100,0%</b>	1 10,0%		1 10,0%
IE	3 <b>23,1%</b>	12 <b>92,3%</b>	8 61,5%	1 7,7%	1 <b>7,7%</b>	6 46,2%
IGOT	2 15,4%	12 <b>92,3%</b>	11 <b>84,6%</b>	3 23,1%		3 <b>23,1%</b>
<b>Total UL</b>	50 19,3%	234 90,3%	174 67,2%	66 25,5%	8 3,1%	27 10,4%

*(percentagens calculadas com o total de docentes que afirma já ter leccionado no 1.º ano, pós-Bolonha)*

## Questionário

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

### Preparação escolar dos caloiros da UL

17%

O [Conselho de Garantia da Qualidade](#) (CGQ) da UL partilha com os docentes a preocupação sobre a preparação escolar anterior dos alunos recém-chegados à Universidade.


Pretendemos fazer um diagnóstico deste problema nas várias Unidades Orgânicas e promover uma reflexão sobre metodologias para aumentar os níveis de sucesso e garantir uma melhor adaptação dos alunos ao ensino universitário.

Os dados que nos transmitir são anónimos, confidenciais e serão depois estatisticamente tratados por uma equipa na Reitoria.

**Para este efeito, considere apenas a sua actividade docente em Unidades Curriculares do 1º ano e desde o início de aplicação do Processo Bolonha (2006/07, inclusive).**

Contamos consigo! Muito obrigado.

[Seguinte](#)

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

### Preparação escolar dos caloiros da UL

33%

Indique, por favor:

a sua idade (até ao dia 31 de Dezembro de 2010)

sexo

Feminino

Masculino

o seu grau académico

Unidade Orgânica de pertença

Desde o início do Processo de Bolonha (2006/07, inclusive) já deu aulas a alunos do 1º ano?

Sim, vários anos

É o primeiro ano que o faço

Não

[Anterior](#) [Seguinte](#)

50%

Nº de anos de docência no 1º ano desde o início do Processo de Bolonha

[Anterior](#) [Seguinte](#)

67%

Caracterização da Unidade Curricular de referência

Designação

Licenciatura

É (foi) o/a responsável por esta Unidade Curricular?

- Sim  
 Não

[Anterior](#) [Seguinte](#)

Progress bar showing 85% completion.

1. Pensando na maioria dos seus alunos classifique, de acordo com a escala de satisfação apresentada, cada um dos itens

	Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	Não tenho opinião formada
a) Conhecimentos/competências adquiridos no ensino secundário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) Disciplinas frequentadas no ensino secundário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Em seu entender, existe desfasamento entre a preparação com que os alunos vêm do secundário e aquela de que necessitam para frequentar com sucesso a Unidade Curricular?

- Sim  
 Não

3. Indique qual(ais) a(s) metodologia(s) que adoptou para identificar os conhecimentos/competências prévias dos seus alunos necessários à aprendizagem na Unidade Curricular?

- Questionários de diagnóstico  
 Recolha de informação no decorrer das aulas  
 Recolha de informação no tempo de esclarecimento de dúvidas  
 Consulta de programas do ensino secundário  
 Nenhuma  
 Outra. Qual?

4. Caso tenha verificado uma inadequação entre os conhecimentos adquiridos no ensino secundário e os necessários à frequência da Unidade Curricular, que sugestões propõe para a ultrapassar?

Progress bar showing 100% completion.

Concluiu o preenchimento do questionário com sucesso!

Agradecemos desde já o seu precioso contributo.

 No caso de desejar receber *feedback* directo sobre os resultados deste questionário indique o seu endereço de e-mail

Muito obrigado pela sua colaboração.

**Gabinete de Garantia da Qualidade**

Reitoria da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

Cidade Universitária

1649 - 004 Lisboa

[www.qualidade.ul.pt](http://www.qualidade.ul.pt)